

A INCLUSÃO DE ALUNOS COM PERTURBAÇÃO DO ESPETRO DO AUTISMO AO LONGO DO PERCURSO ESCOLAR

-Intervenção-

Sandra Helena R. C. Madureira

Trabalho elaborado no âmbito da ação de formação **C612B-16_17: A inclusão de alunos com Perturbação do Espectro do Autismo ao longo do percurso escolar realizada** pelo Centro de Formação de Associação das Escolas de Matosinhos (*CFAE Matosinhos*) em parceria com o Pelouro da Educação da CMM – Câmara Municipal de Matosinhos com a formadora Dr.^a Cristina Nunes.

A PEA (PERTURBAÇÃO DO ESPETRO DO AUTISMO)

A PEA afeta o desenvolvimento humano nas diversas áreas. Tipicamente, a PEA caracteriza-se por uma tríade clínica de perturbações/dificuldades, comprometimentos qualitativos, que afeta as áreas da comunicação/linguagem (comunicação verbal e não verbal, incluindo gestos, expressões faciais, linguagem corporal, ritmo e modulação na linguagem verbal), interação social (dificuldade em relacionar-se com os outros, incapacidade de compartilhar sentimentos, gostos e emoções e dificuldade na discriminação entre diferentes pessoas), imaginação e criatividade – comportamento imaginativo (rigidez e inflexibilidade que se estende às várias áreas do pensamento, linguagem e comportamento, podendo ser exemplificado por comportamentos obsessivos e ritualísticos, compreensão literal da linguagem, falta de aceitação das mudanças e dificuldades em processos criativos).

PROGRAMA DE INTERVENÇÃO (PI)

Um programa de intervenção (PI) deverá ser organizado de forma a desenvolver essas áreas em déficit e ser adaptado às características específicas de cada jovem/aluno, de acordo com o seu perfil de funcionalidade definido no seu PEI (Programa Educativo Individual), ao abrigo do DL n.º3/2008 de 7 de janeiro. Este é desenvolvido com a cooperação e articulação entre todos os intervenientes envolvidos no processo educativo: família, professores e técnicos. Nele surgem várias informações, entre as quais a discriminação dos conteúdos, objetivos gerais e específicos, estratégias, recursos humanos e materiais e deve ser autorizado/aprovado pelo encarregado de educação.

No PI as tarefas devem ser divididas numa aprendizagem realizada em etapas e deve também definir-se os objetivos, que constituem os resultados desejados da intervenção dirigida às necessidades específicas do jovem/aluno, as estratégias de intervenção pedagógica, adaptadas às limitações do jovem/aluno e os materiais elaborados e adaptados.

FUNDAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES/MATERIAIS SELECIONADOS

As atividades e materiais apresentados neste trabalho foram implementados no âmbito do projeto de uma UEEA de planeamento de uma Horta Inclusiva, em contexto real/concreto, num trabalho colaborativo de equipa entre professoras, terapeutas (da fala e ocupacional) e assistentes operacionais, inserido na área curricular *Conhecimento de Si e do Mundo* do Currículo Específico (CEI) destes alunos. Os alunos experienciaram uma série de tarefas relacionadas com a organização, numa fase inicial, de uma horta/jardim, como manipular algumas ferramentas de jardinagem, tirar ervas daninhas, cavar, plantar/semear, regar e cuidar das plantas.



ENSINO ESTRUTURADO

A UEE usa metodologias de ensino específicas para jovens/alunos com PEA, nomeadamente a metodologia TEACCH (*Treatment and Education of Autistic and Related Communication Handicapped Children*). Com base na estruturação externa do espaço, tempo/horário, materiais e atividades, promove uma organização interna que permite previsibilidade do meio e facilita os processos de ensino/aprendizagem e de autonomia das crianças/jovens com PEA, diminuindo a ocorrência de problemas de comportamento e emocionais, proporcionando-lhes mais segurança e confiança. O espaço/ambiente deve ser estruturado de forma visualmente clara, com fronteiras e áreas bem definidas (consoante as necessidades), permitindo que o aluno obtenha informação e se organize o mais autonomamente possível, sendo essencial para garantir a estabilidade e fomentar as aprendizagens.

As aulas são estruturadas e as tarefas planificadas, sendo divididas em passos mais pequenos para facilitar a compreensão, uma vez que estes jovens/alunos têm habitualmente um processamento lento da informação. Devem definir-se as estratégias, como instruções claras, tentando perceber se o aluno captou a mensagem, fornecendo pistas visuais, verbais e/ou modelação do exercício/tarefa a realizar, eventualmente com adaptação às eventuais limitações do aluno; fazer o reforço positivo, saber motivar e valorizar com frequência e ainda a antecipação das atividades ou das alterações de rotinas, de forma tranquilizadora, para permitir uma maior previsibilidade e controlo da ansiedade.

Atendendo à forma diferenciada e específica de aprender dos alunos com PEA, é necessário também elaborar e/ou adaptar material. Assim, considera-se essencial nas UEEA a existência de material informático (computador, impressora, *scanner*, *software* educativo, *software* de comunicação aumentativa/alternativa...), máquina de plastificar, material audiovisual, material didático, material de desgaste (velcro autocolante, papel autocolante).

MATERIAL DE INTERVENÇÃO PRÁTICO - ATIVIDADES

Perfil do jovem/aluno: apresenta um diagnóstico de PEA com dificuldades na socialização, comunicação, linguagem, imaginação e criatividade; dificuldades ao nível do estabelecimento e manutenção de trocas comunicativas e sociais consistentes e funcionais tanto com os adultos como com os pares, mas, principalmente, com os pares. Compreende material verbal oral simples e contextualizado. A sua compreensão melhora quando se reforça o estímulo auditivo com pistas visuais, através da utilização de imagens e signos/símbolos gráficos SPC (*Símbolos Pictográficos para a Comunicação* - sistema alternativo e aumentativo de comunicação).

No sentido de permitir uma aprendizagem mais eficaz dos alunos com PEA, deve recorrer-se sempre ao suporte visual e de preferência à manipulação de materiais. Assim, estes alunos focalizam e mantêm a sua atenção, conseguindo reter mais facilmente a informação. A nível da intervenção pedagógica o uso de estratégias como o reforço positivo, o fornecimento de pistas visuais e verbais e a modelação são fundamentais no processo de ensino/aprendizagem.

Nome: *Loto da Horta inclusiva*

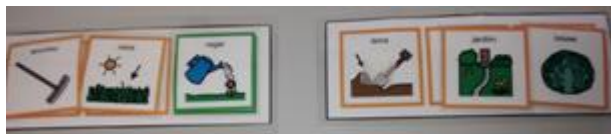
Área: Noção de associação.

Objetivos: aprender a associar imagens iguais ao modelo; aprender a associar conceitos que estão relacionados entre si



Descrição:

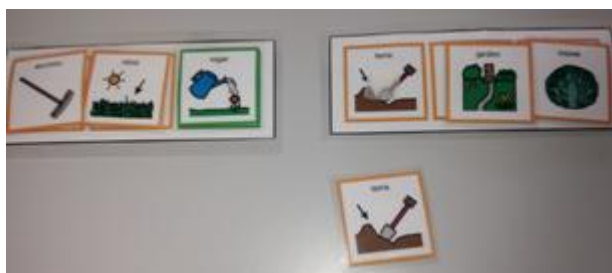
1. Colocar em cima da mesa cada uma das placas com três símbolos/imagens de objetos/elementos/ações alusivos ao tema com a sua identificação.



2. Retirar as etiquetas das placas correspondentes às imagens/ símbolos com a sua identificação.



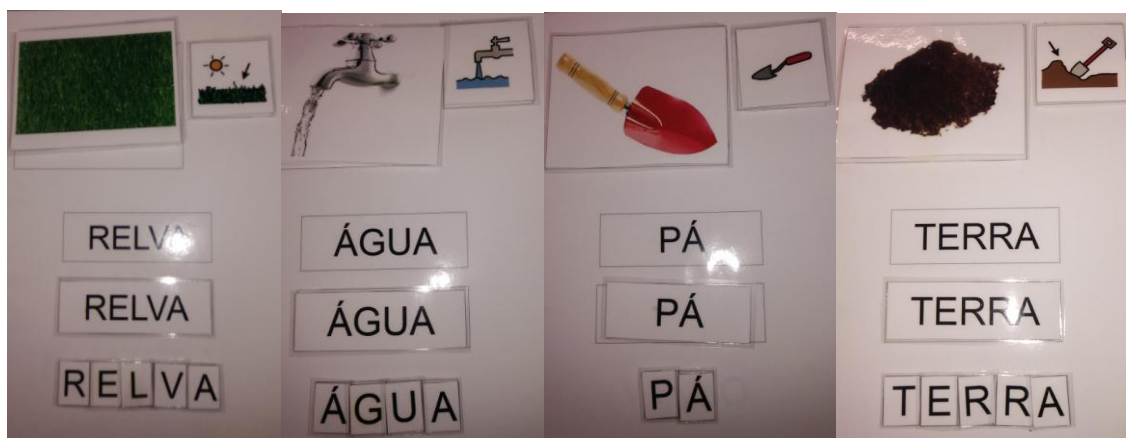
3. Dar cada uma das placas ao aluno para que ele associe/emparelhe corretamente as etiquetas à imagem/ao símbolo modelo com a sua identificação.



4. Pedir ao aluno que nomeie (com a ajuda verbal/reforço do professor) o objeto/elemento/ação correspondente ao símbolo/imagem corretamente associado.

Esta atividade pode ser desenvolvida em trabalho coletivo, com o grupo, promovendo-se a interação e a partilha com os seus pares, aprendendo a esperar e a dar a vez, a escolher e a generalizar aprendizagens.

Pasta temática: jardinagem (cf. ANEXO 1)



Nome: Leitura global – tema da jardinagem

Objetivo: aprender a ler globalmente palavras relacionadas com o tema, associando à imagem, com modelo e símbolo.

Descrição:

1. Sentar-se, de frente para o aluno, num trabalho de um para um, abrir a pasta temática;
2. Retirar as etiquetas dos nomes/palavras, as etiquetas das letras, das imagens e dos símbolos de quatro placas;
3. Pedir ao aluno para identificar os objetos/elementos presentes em cada uma das imagens e símbolos, associando-os às respetivas palavras modelos (ditas pelo professor/reforço);
4. Dar ao aluno as etiquetas com as palavras para que as coloque de acordo com o modelo;
5. Dar ao aluno as etiquetas com as letras de cada uma dessas palavras que identificam as imagens e pedir-lhe que as coloque pela ordem correta;
6. Pedir ao aluno para ler a palavra (com ajuda verbal do professor /reforço).

No desenvolvimento destas atividades, concretizaram-se os objetivos abaixo designados.

Objetivos gerais (áreas estimuladas): Interação social; Comunicação (linguagem recetiva e linguagem expressiva); Cognição; **Atenção**/concentração; Comportamento.

Objetivos específicos (competências trabalhadas)

Socialização: Aumentar a iniciativa voluntária de estabelecimento de contacto interpessoal; Aumentar a quantidade de interações;

Comunicação – linguagem recetiva: Desenvolver vocabulário recetivo (objetivos do dia a dia); Promover a compreensão de ordens simples com ou sem auxílio de gestos (onde está?...); Cumprir instruções; Identificar corretamente objetos/imagens, ações;

Comunicação – linguagem expressiva: Utilizar o gesto com intenção comunicativa; Promover a utilização de palavras simples de forma adequada ao contexto; Nomear objetos.

Cognição: Associar objeto-imagem/imagem-objeto; associar /imagem – palavra/palavra – imagem; associar letras – palavra/palavra – letras.

Atenção/concentração: Aumentar a capacidade de atenção seletiva; Aumentar a capacidade de atenção conjunta; Aumentar o tempo de concentração e atenção na exploração do jogo; Aumentar o tempo de concentração na realização de uma tarefa/atividade.

Comportamento: Promover o cumprimento das regras sociais existentes nos diferentes contextos em que se integra; Promover a capacidade de permanecer sentado na cadeira durante as atividades.

REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO NA PRÁTICA PROFISSIONAL

Esta ação de formação foi particularmente importante e pertinente, na medida em que contribuiu para a atualização/consolidação de conhecimentos acerca da caracterização e identificação dos casos de PEA, bem como a planificação de uma intervenção adequada, através da aquisição de diversas ferramentas de trabalho de forma a garantir uma eficaz resposta educativa. A partilha de experiências e saberes, por um lado, e a organização e utilização de materiais/recursos pedagógicos, por outro lado, são imprescindíveis à melhoria do desempenho profissional. Sendo assim, a formação em que participei contribuiu para o enriquecimento dos meus conhecimentos e otimização das práticas pedagógicas, refletindo-se no meu desempenho a nível profissional.

MATERIAL DE APOIO/CONSULTA

- **ANTUNES**, Nuno Lobo, Mal-entendidos, Verso da Kapa (6ª edição, 2012);
- **DL n.º3/2008 de 7 de janeiro**;
- **LIMA**, Cláudia Bandeira de, Perturbações do Espectro do Autismo – Manual prático de intervenção, Lidel (2ª edição revista);
- **MELLO**, Ana Maria S. Ros de, Autismo – Guia Prático (4ª edição, 2005);
- **NUNES**, Cristina – apresentações das sessões da formação em registo digital;
- Unidades de Ensino estruturado para alunos com perturbação do espectro do autismo – Normas orientadoras do Ministério da Educação (2008).

ANEXO 1 - Pasta temática: jardinagem

